

COMMERCIOS DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulção e Administração, Rua de S. Francisco, 100, para onde toda a correspondencia deve ir franca de porte.

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO
DE 1894

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 208

24

ARIOS

publi-

os cen-

ses delega-

no lbrto.

em vi au-

sobretodas

interesses é

o grave

paiz atra-

será oppo-

SE

de isto

va-se o

leto le-

viduo á

legada

para o

pru-

moderção,

a impre-

é com

de curar

que se le-

az ac-

governar

que o nosso

governo é

que já tira

princ-

esses trabalha-

producto-

de não restrin-

o economisa-

a fazer.

grandissima

volta-se prin-

exigencias

mo o filho prodigo, quanto mais gasta loucamente, mais que para loucamente dissipar. E o paiz, que se regula por uma economia moderada, e, por vezes, pertada tambem, não pode receber de bom grado as exigencias da prodigalidade, que podem vir transformar-lhe a sua economia rigorosa em uma miseria triste e insupportavel.

O paiz está prompto a suprir ás instantes urgencias do thesouro; quando veja, que é governado com o mesmo tino e moderação, com que elle se governa; mas, como vê, que todos os agravamentos do imposto vão cahir n'um survedero sem fundo, é por isso que elle protesta, em a mais justificada razão, contra todos os vexames, que nos ameaçam a ficarmos sem carniça.

Muito digna e acertadamente procederam os commerciantes e industriaes d'esta villa que, acordando do criminoso e prejudicial lethargo da indifferença, se reuniram para reclamar contra o extraordinario aggravamento que soffrem com a nova lei de contribuição industrial, que a ter de se por em pratica, abria n'esta villa um periodo de onerosissima existencia.

Pois que? Elevar esta pequena villa do Minho, com 4:000 habitantes, á cathedra da capital d'um districto e duplicar-lhe o imposto industrial, alem d'uma injustiça, é uma lastima para nós todos.

Protastemos todos, tanto quanto caiba no campo das legalidades, por que temos, pelo nosso lado, a razão e a justiça.

Las Dominicales, importante jornal de Madrid, referindo-se á ominosa phase por que o governo está fazendo passar o nosso paiz, escreve sob a epigraphe

SE AGRAVA PORTUGAL

Aumenta consideravelmente a gravidade da situação de Portugal.

El terror ha hecho perder al poder público todo freno.

El Gobierno ha decretado la disolución de las Cámaras Industrial y Comercial de Lisboa.

Además, viendo perdida la elección de diputados, ha dado un verdadero golpe de Estado, suspendiéndola indefinidamente.

Semejante enormidad ha colmado la indignación pública, á punto de que uno de los partidos que turnan en el poder ha elevado una enérgica protesta, llevándola personalmente al trono, en solemne audiencia, por conducto de sus más ilustres representantes.

Figuras que Cánovas gobernara aquí y que Sagasta se pasaba á la oposición, yendo á palacio en son amenazador y de protesta.

Una situación semejante es la de Portugal.

Tambien es análoga aquella em que Serrão e otros senadores de la unión liberal protestaron contra la política anticonstitucional de los moderados, poco antes de la Revolución...

Com a devida venia transcrevemos tão concisa como bastante expressiva referencia do illustrado collega madrileno, não fazendo a traducção por ser desnecessaria e mesmo para não tirar ao original todo o vigor do traço e toda a eloquencia do dizer.

Não descrevemos, porem, tudo, como desejavamos, por que, infelizmente, n'este paiz já não ha liberdade de imprensa, tal é a perseguição que lhe move o governo com as apertadas instrucções d'uma repressão inhabil, insensata e talvez bem funesta...

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Reunião d'interessados

Conforme o convite publicado nos periodicos de sabbado e domingo anteriores, realisou-se na 4.ª feira passada, na casa do sr. Antonio da Silva Fonseca, á rua de Faria Barbosa, a reunião promovida pelos srs. drs. Rodrigo Velloso, Martins Lima, A. d'Almeida Ferraz e José Julio Vieira Ramos e sr. Domingos o Figueiredo, presidente da Associação Commercial e gerente do Banco de Barcellos, para se reclamar contra o extraordinario aggravamento da contribuição industrial, que peza sobre esta villa pela lei de 21 de jho. de 1893.

Foi uma reunião mto importante. A concorrência bastante numerosa, sendo impossivel recolher os nomes de todos os interessados e compareceram. Medicos, artistas, commerciantes, solliadores e advogados, todos scachavam congregados em sua jta e legitima defeza contra excessos d'uma lei tributaria sem base scientifica, sem esta acertado, iniqua, desigual e onerosissima.

Pouco depois d'ora para que annunciada a manhã, 5 de tarde, estando já presente uma grande maioria d'individuos que formam a listallos contribuintes attingidosela nova lei, o sr. dr. Rodrigo Velloso em seu nome e dos demais promotores da reunião, propôz assembleia para presidente c. dr. Eduardo Salazar, sendsta proposta unanimemente applida, não obstante o pedido escusa do illustre aclamado.

Acto seguidissimo s. ex.ª a presidencia, adecendo a demonstração de imã e consideração que acaba de receber e propondo par.cretarios os srs. Narcizo Alves Macedo e Domingos de Figueiredo, que agra-

decendo tambem a honra recebida, disse não ter convocado na Associação Commercial uma reunião para o fim que ia tratar-se, porque ainda não se acham ppendentes d'approvação os estatutos da mesma aggremação, podendo sobre ella cahir a vindicta do governo, e ainda bem por que se reuniu maior numero de interessados.

Constituida a meza, declarou o sr. presidente que concedia a palavra a quem a pedisse sobre o assumpto de que se tratava.

Fallaram em seguida varios cavalheiros pela ordem que passamos a referir, muito rapidamente, visto não nos ser possivel dar o extracto dos discursos alli proferidos.

O sr. dr. Vieira Ramos, lendo o convite que viu publicado nos jornaes de Lisboa da commissão nomeada pelo decreto de 10 do corrente para a revisão da lei da contribuição industrial e dirigida aos commerciantes e industriaes para a apresentarem suas reclamações, expoz o aggravamento d'imposto que a lei de 21 de jho. de 1893 trazia sobre os contribuintes d'esta villa; demonstrou a injustiça e desigualdade com que se attingia Barcellos no augmento tributario, e frisou que, tendo a attitudede das associações dissolvidas em Lisboa conseguido a suspensão e revisão da lei, o que ao principio o governo se negou a conceder, não deveria perder-se agora o ensejo de fazer-mos valer a nossa justiça, visto que nada se consegue com a indifferença e visto que Barcellos em nenhuma das casas do parlamento teve uma voz amiga que combatesse esse extraordinario e oneroso gravame.

O sr. dr. Martins Lima, felicitando a assembleia pela escolha do digno presidente e agradecendo a esta a sua acceitação, declara que apesar de politico e dos mais avançados, não vem alli por politica. Insurge-se contra todo e qualquer aggravamento d'impostos, que demonstrou ser um erro economico no estado precario em que se encontram as classes trabalhadoras do paiz, ás quaes se referiu com sentidas palavras de condolencia. Disse que já se paga muito, que os sacrificios exagerados pedidos a determinadas classes se reflectem em todo o nosso meio social, tornando mais penosa ainda a situação de todos.

É de opinião que não se devem pagar maiores contribuições enquanto se não acabarem as sinecuras, os esbanjamentos, e as accumulacões de 6 e 7 logares rendosos para certas figuras. Por ultimo declara com

toda a sinceridade que nao devia sequer pagar o que paga, que protesta contra o aggravamento dos impostos, que vem alli para acompanhar todos os interessados nas suas reclamações, nas suas representações e que se quizerem mais está prompto para tudo.

O sr. dr. Rodrigo Velloso refere-se com elogio aos oradores que precederam e discorre com a sua palavra sempre facil o atrahente sobre o assumpto da reunião, fallando sobre a laboriosa missão da industria, a força productora por excellencia, a creadora de tantas maravilhas, sobre o poderoso e importante papel que o commercio representa na vida e no progresso, das sociedades.

Dirige expressões de louvor á Associação Commercial de Lisboa, uma das aggremações infelizmente dissolvidas, e, fallando do folheto que ella fez distribuir intitulado— «Ao Paiz», presta justa homenagem ao valioso trabalho, assim como censura os desperdícios governativos.

Apresenta e manda para a meza uma reclamação, que acabava de redigir, a qual diz que apenas poderá servir para base de melhor trabalho. Propôz que se organisasse uma commissão permanente para dar andamento ás reclamações dos interessados, para representar perante os poderes publicos e para promover tudo o que seja necessario á defeza dos interessados de Barcellos.

O sr. dr. Vieira Ramos, fazendo novamente uso da palavra, agradece as amáveis referencias do seu douto mestre e amigo; adere plenamente á reclamação elaborada pelo sr. dr. Rodrigo Velloso, entende que não merece alterações, que deve ser na integra approvada por aclamação, assignada por todos os presentes e ainda por todos os interessados. Refere-se com palavras de justiça aos discursos dos srs. drs. Lima e Velloso, e, abundando nas considerações apresentadas por s. ex.ª, repete que não preside áquella reunião nenhum pensamento politico. Embora entenda que no actual momento todos deviam entrar na politica activa, para se acabar com o indifferentismo por todos os actos do pessima administração que nos conduz m a maus dias, faz todo o possivel para não exprimir alli a indignação que lhe desperta a actão governativa que tão mal applica os dinheiros arrabacados ás classes trabalhadoras ás quaes sómente se pedem sacrificios e tributos.

O sr. dr. Ludgero Ramires acha justissima a reclamação de Barcellos contra o aggravamento da contribuição industrial; sustenta que esta é uma questão de subido interesse local, que não é só uma questão de interesse de classe e que por isso se deve pedir á ex.ª camara para acompanhar tão legitima reclamação. Diz que já em uma das sessões plenarias da camara se mostrou a necessidade de representar contra a mudança de ordem na classificação fiscal de Barcellos, mas que não sabe se tal representação teve o devido andamento.

O industrial sr. Antonio José da Silva diz associar-se com toda a sua energia a reclamar contra ou

augmento de impostos, pois já está bastante sobrecarregado e declara que se fór preciso apresenta as suas bilhetas pelas quaes prova que paga 102:000 reis de contribuições, quando é certo que todos sabem que trabalha incessantemente, que aproveita todas as forças que tem ao seu alcance e que não passa d'um modesto moageiro, sem lucros que correspondam á grande parcella com que é sobrecarregado para o fisco.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

A assembleia approvou por unanimidade a proposta e a reclamação apresentadas pelo sr. dr. Rodrigo Velloso, a proposta do sr. dr. Ludgero Ramires e que a comissão permanente ficasse composta da meza, dos promotores da reunião e do sr. dr. Ludgero Ramires.

A reclamação approvada é concedida nos termos seguintes:

Exm. Comissão

Os abaixo assignados negociantes e industriaes de Barcellos, por si e em nome de todos os seus collegas da mesma villa, e por virtude de resolução tomada em a grande assembleia, que de uns e outros se realisou no dia 21 do corrente, dirigem-se a esta exm.ª Comissão, nomeada pelo governo de S. M. para rever a lei da contribuição industrial de 21 de julho de 1893, a apresentar-lhe suas justas reclamações contra a mesma lei, no sentido d'ella ser modificada na parte em que aggravou ao extremo as condições já de si precarias, como as de todo o paiz, do commercio e industria de Barcellos.

Sem que uma e outro desconheciam a critica situação do thesouro publico, devida a uma serie de circumstancias, de que as responsabilidades devem ir a quem toque, não cabendo nenhuma ao povo contribuinte, sempre solicitado em occorrer ás necessidades do Estado, e não querendo por forma alguma furtar-se a concorrer na medida de suas forças, e com a devida igualdade, para se debellarem as condições em demasia criticas a que as finanzas portuguezas descidas, pretendem, não obstante, o commercio e industria de Barcellos que antes de se lhes exigirem novos sacrificios e novos gravames sobre os tantos com que tem ido desde muito, incessante e gradualmente, sendo sobrecarregados, e de se recorrer a esse extremo, se façam nas despesas do Estado todas as reduções—e importantissimas são ellas!—que bem podem ahi realisar-se, e n'esse sentido suas fazem as considerações e argumentos por mais que uma vez apresentados pela, infelizmente, extincta Associação Commercial de Lisboa ao governo de S. M., considerações e argumentos conglobados e superiormente explanados no Manifesto pela mesma extincta Associação dirigido ao Paiz sob a epigraphie Os impostos e suas Applicações.

Restringindo-se, porem, o commercio e industria de Barcellos, por agora, em sua reclamação a V. Ex.ª a ponderar o que de gravoso ao excesso, para ambos ha na lei de 21 de julho de 1893, reservando-se o direito de no sentido atraz exposto levar suas queixas ao governo de S. M. ou ás Camaras Legislativas, frisam e salientam bem que estando Barcellos classificada, pelas disposições legaes anteriores áquella lei, como terra de 4.ª ordem, se n'ella por esta ficasse considerada e mantida, a importancia de sua contribuição industrial para os 353 individuos para ella collectados, subiria, ainda assim com o augmento do imposto, de reis 2:349\$610, a que actualmente monta, a 3:252\$700 reis, o que daria um augmento de perto de

50%, mas sendo Barcellos elevada pela mesma lei a terra de 3.ª ordem, de 2:349\$610 reis passará a sua contribuição industrial a 4:122\$200 reis, o que representa um aggravamento sobre o estado actual das cousas de cerca de 90%!!

V. Ex.ª por certo ponderarão a injustiça não só relativa, mas até absoluta, que com relação a Barcellos se dá, pois, na lei de 21 de julho de 1893, injustiça nascida do disposto no final de seu art. 14 e nas palavras e as «cabeças dos concelhos autonomos», e só ferindo Barcellos, que os outros concelhos autonomos Covilhã e Guimarães, já pertenciam á 3.ª ordem pela sua população, e a perder de vista superiores são a Barcellos por suas numerosas e prosperas industrias.

Para que se faça, pois, justiça, senão absoluta a Barcellos, ao menos relativa, devem ser suprimidas as ditas palavras finais do referido art. 14 «e cabeças dos concelhos autonomos», e a esse fim e n'esse sentido é que o seu commercio e industria perante esta Exm.ª Comissão reclamam, esperando ser attendidos, como o devem.

SCIENCIAS E LETTRAS

O ULTIMO AMOR

(CONCLUSÃO)

Reconheceu que principiava, segundo as promessas dos livros sagrados, uma segunda vida incomparavelmente mais delicada que a primeira; os seus sentidos tinham adquirido uma aguliza extraordinaria; as suas paixões antigas, agora renascentes, cobravam azas e voavam um ple. no fluido, realisando como por milagre um sonho ethereo e brando, em que a sua alma bebia sem fim na saciedade o extasi. Vinha ao seu encontro a sua noiva, morta como elle, amortalhada e pallida; e seguia na cardumes de grandes peixes, ondulantes na agua crystallina, faiscantes como vivas pedrarias a cada movimento das suas escamas. Estendia-se a perder de vista a immensidão das aguas, accidentada de construcções submarinas, limitada a incommensuraveis distancias por florestas de sargaços. Passavam sombras esguias de outros mortos, ao longe, a sua noiva sósinha, morta como elle e como elle amortalhada e pallida, vinha perturbar a sua solidão em meio da sua descida ás profundezas oceanicas, estendendo-lhe os braços, fitando n'elle o seu supplicante olhar azul. Ao cimo d'ella, os seus cabellos loiros boiavam soltos, agitando no limpido cristal como que uma nuvem fulva de oiro em fios tenuissimos.

Insensivelmente, naturalmente,—quasi immaterialmente,—acharam-se nos braços um do outro; e sem uma palavra, porque os seus espiritos communicavam-se sem o artificio grosseiro da linguagem, os seus labios uniram-se n'um longo beijo, os seus corpos doitaram-se nas aguas como um leito macio que o Genio bom da Morte houvesse preparado para a sua primeira noite de amor. Mas então, o tenente ouviu uma quinta badalada; e todo o seu ser teve um estreme-

ção de pavor ao contacto frio d'aquelle cadaver. Fixou-se de repente o seu espirito na reflexão normal d'aquelle gozo sinistro; a sua alma teve o calafrio dos inlizeis terrores, percebeu-lhe bruscamente a molleza fluida d'aquelle corpo meio baflo, a cuja bocca os seus labios apaixonados extrahiam em cada beijo um arranco de espuma ceirra ensanguentada, em cujo collo sentia agora a frialdade viscosa que faz lembrar o arrefecimento dos snores da agonia. Quiz fugir; bateu-se contra aquella phantasma, escabujou pela vida até ao esfaflamento. E pôde enfim abrir os olhos, n'um supremo esforço.—o relógio fronteiro ao senleito vibrava ainda da ultima badalada das cinco horas.

O tenente ficou-se um momento, pallido, escutando o marulho das ondas no costado do navio, que embalava ainda o horror do seu pezadello...

BELEDONIO.

MYSTERIO INDECIFRAVEL

Era austero e sizado; não havia fraqueza mais exemplar n'um convento; No seu cavado rosto macilento Um poema de lagrimas se lia.

Uma vez que na extensa livraria Fothava o tiste um livro pardacento, Viram-no deitarem, cahir do assento Contulso e livro sobre a lagen fria.

De que morrerá o venerando frade? Em vão procuro a limpida verdade, Nunca n'a disse, explique-a que a puder.

Consta que um bibliophilo compra O livro extranho, e que, ao abri-lo, achava Um doitados cabellos de mulher.

GOÑALVES CRISTO.

A PEDIDO

CORINA

(to Exm.ª Sr. Silva Esteves)

Sonhando, via a estrella luzentados meus anhelos, fitar me, apaisante, triturante, assim com o pedinte que, joelhado na esada friorenta e frigidissima da Dgraça, nos pede, olhos vitreos, lacmantes, uma esmola, um obo minguo, uma moeda pequenita, uma pequenina moeda mitigte, mitigadora dos sofrimentos filtrados n'aquelle peito, no pei descarnado e negrejante do pedte desgraçado, do desgraçadinho...

A longe, muito longe, na alamedericada de arabescos escuros, reios de nebulosidade, vinha, assos desregrados, incertos, pejantes, peito dealbante, enendo, olbos fincados no solo, q com pequenos, pequeninos i pisava... lá ao longe, muito longe, divisava-se um vultobelo, mas soffredor, uma Diva fuscante, offuscantissima de beia, de dores, de trevas...

E aia ia devagar, devagariinho, endendo-se, embutido-se no se d'uma estrella argentina, fido-me sempre, continuamente, como que prognosticando, curando ás ladeiras do meu cinho a tempestade, a dôr, aruentes e coagulantes syntbesia Vida, os asperrimos penhascos abrolhos acumulantes n'existencia —na Existencia incogrehensivel e incomprehendi...

E o b caminhava, caminhava co o somnambulo, cabellos solá corrente, ao vento, dennendo o Soffrimento que, d'ah instantes muito curtos e multextensos se via n'a-

quella bella cabeça pendida, no torvo e coriscante olhar d'aquelle vulto que se divisa ao longe, muito ao longe...

—Que tens ó Corina? Soffres? Pisas sem dô? São inflexíveis os teus pés, fechas os teus olhos lindos, ao pisares a rastejante grama que se aparta com dôr, que verte lagrimas de saudade?

Que tens? Fazem-te mal, estes pequeninos accidentes, estes accidentes imperceptiveis que se agitam emmudecidos, copiosos de desventura ao teu o'har faisicante, ao teu olhar simples, magnetisante?

—Será o coração, o teu coração innocente, cheio de puros sentimentos, de sentimentos puros, será?

—Morreu meu Pae! Ah! entre aquellas dhalias, d'aquellas dhaliasinhas, ouvindo o ciciar da brisa adventicia, n'este remanso de todos, vac logo, muito breve, sepultar-se meu Pae, meu Pae ouviu cavalheiro?

—Teu pae morreu?! —Sim, a noite passada! e tu que cerrei aqueles olhos que eram só meus, que lhe ouvi o ultimo gemido; aquelle grito terrífico da Morte, que recebi a benção sua, sinto-me desalentada, sem forças para viver... Eu vou morrer!... oh! sim, quero morrer!...

D'ali a dois dias, quando a transparencia do ceo, chamou-me, pegando do braço, levou-me a terra onde hão de viver meus restos, os meus restos de vegetante e mostrou-me sempre triste, sempre pallida, o corpo immovel, os olhitos cerrados da Corina de ha pouco tempo, do anjo soffredor, do vulto que se divisava ao longe, ao longe.

Barcellos

Andrino da Silva Costa

DIX A DIA

Fazem annos:

Dia 27—o sr. Antonio Pereira Esteves e o menino Antonio A. de Sequeira Braga.

Da 28—o rev. sr. José Maria do Rosario Villas Boas.

+ Esteve n'esta villa o sr. dr. Francisco Barbosa Sotto Maior, antigo deputado da nação e illustre chefe do partido progressista de Estarreja.

+ De visita ao 2.º batalhão de infantaria n.º 20, esteve n'esta villa o sr. Eça de Chaby, dignissimo coronel commandante do mesmo regimento.

+ Acha-se n'esta villa, hospedado em casa do sr. Francisco G. da Costa, digno major do 2.º batalhão do 20, o sr. José Felgueiras, de Guimarães.

+ Esteve perigosamente enfermo, achando-se felizmente melhor, o sr. Adriano Pinto Basto, de Famalicão, irmão do sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, digno contador n'esta comarca.

+ Em obsequio ao digno coronel commandante d'infanteria n.º 20 sr. Eça de Chaby, o sr. Francisco Gonçalves da Costa, brioso commandante do nosso batalhão, reuniu 5.ª feira em sua casa as pessoas das suas mais intimas relações.

+ As valsas, pólkas e quadrilhas succediam se continuamente entrecortadas apenas por magnificos serviços.

+ Por vezes se fez ouvir a voz encantadora da exm.ª sr.ª D. Emma Faria que exhibiu lindas canções, revelando bem a com-

prezinh... a tro... um afan... do, e... auni... policia... ção... en... carro... minis... O... grande... que... pas... Adão... Matto... da Co... d'aqu... O... m... sr. M... rua E... O... bin a... mona... Os... E... n'uv... pe... D. A... G. A... medi... mica... e o... To... regu... A... me... da... a... Virgí... que sentu... as gran... g tivo, que... amor pela... para as... quiz... romance lives... lavra... De... heu... deuses ao... usos ambiciona... ten... za... Ca... do... gen... encontri... ca, i pis... 3 chaves... gesso, i... e 1... captura de... são todas... 2.ª feição, que... se... a... caso... re... O... chado... d'esta... dia en... zia de... l'ha... mente... bacos... Ribeir... daran... um ar... dos para... bastan... abulação in... sou se-se a... a fim... o sr. corporação... acampa... nhecinação dos comer... naturesas d'esta villa... Pr... d'este officio a com... dante pal resolva satisf... lhe e approve... a occa... porem do minist... da fa... e entis henriques no Pot... pias deputação do nosso... Julio forçar a petição dos... drade... Na passada sexta... deu melho, frequzia d'es... mais la sendo victima do... Ao... do sr. Mathias G... que n'ho tratava de com... O s...

adida, no r d aquel- no longe, ... Soffres? ... exivis os us olhos ... jante gra- ddr, que de? ... nal, estes estas ac- que se copiosos ... har fais- bles, ma- ... eu cora- e puros ... s pu- ... Ali en- ... aquelas ... ciaz da remanso ... to breve. meu Pae ... la! e n- hos e n- ouvi o grito ter- recebi a esalante. r... Eu a, quero ... a sin- ... do ... ra onde tos. os e mos- sempre vel, os a de ha affredor, ava ao ... Pereira ... Maria ... sr. dr. Maior, e illus- gressista ... alho de e n'ca- baby, di- mandante ... spedado ... G. da ... bata- Felguei- ... confer- te me- Basto. sr. Luiz digno ... coronel n.º 20 ra ncis- brioso atalho, casa as intimas ... drilhas ante en- gnificos ... r a voz sr. D. lindas a com-

monicar fogo ao rastilho d'um ti- ro, n'uma pedreira em que traba- lhava. O pobre homem, na occasião em que accendia o rastilho, descui- dando-se, lançou o phosphoro pa- ra uma lata com pólvora que se- gurava n'uma das mãos e com ta- ta infelicidade que havendo explo- são immediata, recebeu horriveis queimaduras no rosto e braços. O seu estado, porem, não é gra- ve. **Fallecimentos**—Na 4.ª feira passada, falleceu na freguezia de Adães, a sr.ª D. Thereza Novaes Mattos, irmã do rev. padre José da Costa Novaes, digno parochio d'aquella freguezia. —N'esta villa, tambem se finou na madrugada de quinta feira o sr. Miguel Sampaio, barbeiro, da rua Barjona de Freitas. O infeliz, ainda moço, succum- biu aos estragos d'uma tísica pul- monar. Os nossos pasames aos doridos. **Espectaculos**—No domingo houve recita no nosso theatrinho, pela «troupe» artistica D. Carleta, D. Augusta, Amado, Alves e A. Gomes que levaram á scena a co- media—«O Tio Padre», scena co- mica—«Fui ver a Gran-Duquezza», e o arreglo—«Hei de ser actriz». Todos os artistas se houveram regularmente nos respectivos papels e a obra admiravel na scena co- mica, mostra-se um bom comico de palco. Na primeira á mesma «troupe» apresentou a já mui applaudida «Comedia» de 3 actos—«O Assassino de ...», do nosso immortal ... da opereta em 1.º acto—«Simão, Simões e Companhia», de Machado Gorreia. Se bem que não fosse mui cor- recto o desempenho, principalm- te da primeira comedia, todavia a plateia, e mui selecta que era, deu bastantes palmas. Em ambas as noites estava a casa cheia. **Missas**—No ... d'infancia ... sua ida do ... Deus, cele- brouse, no ... sabbado, uma missa ... ragando, por in- tenção dos srs. Joaquim de Sou- za Neiva e irmão, a alma do saudoso medico, sr. dr. Gregorio Carneiro da Fonseca. Foi muito concorrida. **Licença**—Foi concedida li- cença por 30 dias ao sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão e tabelião n'esta co- marca. **Outra**—O sr. Eduardo P. Coelho Lima, digno escrivão e tabelião d'esta comarca, tambem obteve 60 dias de licença. O procurador Severino tem o seu escriptorio em ca- da do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º ... aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ATTENÇÃO
JOSE Luiz de Miranda, caixeiro que foi do falle- cido sr. Sebastião d'Oli- veira, participa aos seus amigos e ao publico em geral que tomou conta do es- tabelecimento de mercearia do sr. Antonio Francisco da Penna Junior, no campo da Feira, aonde aguarda as ordens de todos aquelles que se dignarem procural-o, garantindo-lhes a boa qua- lidade dos generos e a mo- dicidade dos preços.
COMPANHIA NACIONAL DOS TABACOS DE PORTUGAL
Deposito em Barcellos — Rua Direita n.º 85 a 93.
 N'este deposito forneces- sem-se tabacos aos srs. es- tanqueiros, com as commis- sões e bonus estabelecidos na tabella geral de condi- ções de vendas, pela com- panhia, de 25 de junho de 1891, para todos os estabe- lecimentos habilitados nas freguezias do concelho de Barcellos e tambem nas do concelho de Espozende, em virtude da autorisação do exm.º conselho d'adminis- tração, por annullada a di- visão de—zonas, em que dividido o conselho, o qual sómente ficou com a geren- cia a seu cargo o annun- ciante.
 Barcellos, 21 de fevereiro de 1894.
José Joaquim da Silva Rocha.
EDITOS DE 30 DIAS
 2.ª publicação
PELO juizo de direito de esta comarca, e carto- rio do escrivão ajudan- te do 5.º officio—Azovedo, nos autos de inventario or- phanologico a que se proce- de por fallecimento de João Pereira Baptista, casado, da freguezia de Lijó, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva Anna Ferrei- ra Valle, da mesma fregue- zia, correm editos de trinta dias, citando o interessado Antonio Baptista Pereira, solteiro, auzente na cidade do Maranhão, dos Estados Unidos do Brazil, para as- sistir a todos os termos de mesmo inventario até final e n'elle deduzir o seu direi- to com a pena de revelia.
 Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e legatarios do mes- mo inventariado, desconhe- cidos ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem o seu direito no mesmo in- ventario, com a mesma pe- na de revelia.
 Barcellos, 13 de fevereiro de 1894.
 Verifiquei a exactidão
 O juiz de direito
Fernandes Braga.
 O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo (129)

ARREMATACÃO
 1.ª praça
 2.ª publicação
NO dia 18 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta da re- partição de fazenda d'este con- celho, se hão de pôr em praça, e arrematar pelo maior lanço que fór offerecido, os bens abaixo indicados, penhorados na execu- ção que a Fazenda Nacional, move para pagamento de contri- buição predial, relativa ao anno de 1892, a Antonio Coelho, da freguezia de Roriz, a saber: Os rendimentos no corrente anno dos predios seguintes: Um cam- po de lavradio com arvores de vinho, agua de lima e rega, e matto no lugar da Pousada, de- nominado campo do Paço.—Um cortelho de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, chamado do Feijozal, sito no lo- gar da Pousada.—Uma leira de lavradio com arvores de vinho, agua de lima e rega, denomina- do campo de Subinhos, no lugar da ... —Uma leira de la- vradio e matto, com arvores de vinho, atravessada por um cami- nho, denominada leira de Gordi- lhos, sito no lugar d'este nome.—Uma leira de lavradio com ar- vore de vinho, sito no lugar da Senra.—Uma leira de lavradio, no lugar da Senra.—Uma leira de lavradio com arvores de vi- nho, denominada leira de Con- tenças, sito no lugar do Outeiro.—Uma bouça de matto com pi- nheiros, denominada Bouça da Fontainha, sito no lugar de Ra- balde. Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Roriz. São por este meio citados todos os credores incertos do executa- do, para assistirem, querendo á arrematação e mais termos do processo.
 Barcellos, 15 de fevereiro de 1894.
 Verifiquei a exactidão.
 O juiz das execuções fiscaes,
Marinho Falcão.
 O escrivão,
Arnaldo Delphin de Almeida Azevedo (131)
ARREMATACÃO
 1.ª praça
 2.ª publicação
NO dia 18 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta da re- partição de fazenda d'este con- celho, se tem de pôr em praça e arrematar pelo maior preço que fór offerecido, os bens abaixo indicados, penhorados na execu- ção que a Fazenda Nacional, move para pagamento de contri- buição predial em divida, do an- no de 1892, a Antonio José Mendes, da freguezia de S. Romão da Ucha, a saber: Os ren- dimentos no corrente anno dos predios seguintes: Uma leira de lavradio com arvores de vinho, sito no lugar de Moimho, deno- minada leira do Lameiro.—Um campo de lavradio com arvores de vinho, e de matto com pi- nheiros, denominado campo de Agrive, sito no lugar de Azeve- dinho.—Uma leira de lavradio e matto, no lugar de Azevedinho, denominada leira da Confraria.

—Uma leira de lavradio, cha- mada da Confraria, sita no lo- gar de Azevedinho.—Uma leira de lavradio e matto com pi- nheiros, chamada da Deveza, sita no lugar de Azevedinho.— Estas propriedades são sitas na freguezia de Oliveira, e as que se seguem na de S. Romão da Ucha.—Uma morada do casas terreas com seus commodos, va- randão e junto um eirado de terra lavradia, com arvores de vinho, sitas no lugar da Gandra.—Uma bouça de matto com pi- nheiros, denominada Bouça da Castanheira, tapada sobre si, si- ta no lugar da Torre.—Uma lei- ra de matto com pinheiros, cha- mada do Lugar, sito no lugar da Torre.—Uma bouça de matto e pinheiros, chamada de Terrozelo, sito no lugar da Veiga—Uma leira de matto no lugar da Bou- ça do Meio, denominada leira da Cachada.—Uma leira de lavra- dia e matto, com arvores de vi- nho, chamada Villa Fria.—Uma casa terrea e eirado de lavradio, com arvores de vinho, sito no lugar da Torre. São por este meio citados todos os credores incertos do executado, para as- sistirem, querendo, á arremata- ção e mais termos do processo.
 Barcellos, 17 de fevereiro de 1894.
 Verifiquei a exactidão.
 O juiz das execuções fiscaes,
Marinho Falcão.
 O escrivão,
Arnaldo Delphin de Almeida Azevedo (132)
UM CASAMENTO MALDITO
Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, cau- sadas pela sua segunda espo- sa D. Maria Bernarda, Se- gismunda Carzapacio Consti- tucional.
 Conto moral e humoristico por um portuguez de lei
 Preço 100 reis, franco de portie. A' venda em todas as livrarias e kiosques
 Todos os pedidos, accompanha- dos da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empreza, Noberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Porto.
ALMANACH DO MINHO
LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL
 Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, funcio- nalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carroiras de trans. etc., etc.
 Ilustram-o 5 retratos de pes- soas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E um grosso volume de perto de 400 paginas.
 Preço:
 Brochado..... 250
 Cartonado..... 350
 A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.
 E nas principaes terras da pro- vincia.
JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

ANUNCIOS
A UM SACERDOTE
DESSE um que tem algumas no- ções de agricultura, que seja de vida e cos- tumes, de 40 a 50 annos, para administrar na quin- ta no concelho de Tamali- ção, distante d'aquella villa uma legoa, tendo a villa de habitação com casa para informações. Para informações dirigir-se em Barcellos de Direita n.º 89—Deposito Tabacos da Companhia Nacional de Portugal.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fúndas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, phar-maceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Convelhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concen-nentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa edi-ora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C. A BRAGA

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreve-ra e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisan-te como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem d'apolygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—AMARANTE.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceas)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Aca-demia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agro-nomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96, Boulevard Montpranas, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular)

Designando a população por dis-trictos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e con-celhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão ju-dicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das fregue-zias ás sedes dos concelhos, e com-prehendendo a indicação das esta-ções do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do ser-viço de emissão de vales do cor-reio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 pa-ginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na adminis-tração da empresa editora *O Re-creio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

Livros antigos e mo-dernos

Publicação mensal, gratuita
Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Goes**

Pharmaceutico pela Universida-de de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Ail-laud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por
VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA
Um vol. 600 r.
EMPRESA EDITORA DO R'do
A venda na Administ' 26,
Recreio, rua Formosa, Lisboa
e principaes livrarias

PHARMACIA

POSTO

RUA DOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que...

As hemorroidas são tumores sanguineos que se formam no rec-t, algumas vezes com emissões sanguineas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, ou se desinvolve um tecido celular nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, com-bate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorroidaes* de **LUIZ ANTONIO FERNANDES**, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus be-neficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos, Braga.

Preço do frasco, 500 reis, fran-co de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influ-encia d'este poderoso medicamen-to na nutrição. Desenvolve o ape-tite, estabelece largamente os meios necessarios á catificação

Convém aos predi-bernicos, aos gly-croças, aos escrofulosos, etc. era todos os casos em que a e empobrecimento do sang-

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda.

Gosando das mesmas propri-idades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmo-nares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, e muito util quando for supprido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas ve-zausado pela falta d'amman-Pôde-se restaurar o perdi-do este precioso medicaco-

Vinho com extracto de figados de bacalhau fer-ruginoso.

O ferro asso-

DEPOSITO GERAL DA DOS

DEPOSITO NESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N. 146** M. A. S.ª Junior